

ARQUITETURA PARA ESCOLAS DO SÉCULO XXI:

O COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFAL

OS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS ESTÃO EM TRANSFORMAÇÃO

O papel da escola na sociedade e as práticas pedagógicas utilizadas geralmente estão associadas ao contexto sociopolítico e econômico de cada cultura. O cenário atual é de transformações no cotidiano dos indivíduos, motivadas, em grande parte, pela difusão da tecnologia e das mídias digitais. Pesquisadores apontam para a necessidade de inovação em práticas pedagógicas e já existem escolas em todo o mundo, inclusive no Brasil, que apostam em tal renovação. Busca-se transformar a escola em uma edificação onde todos os espaços são locais de aprendizagem, ao mesmo tempo em que são estimulantes visualmente, confortáveis e inclusivos

COLÉGIOS DE APLICAÇÃO SÃO ESCOLAS DEDICADAS À RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Instituições de ensino básico vinculadas a universidades públicas, os CAPs são espaços onde o pensamento dos professores volta-se não apenas aos conteúdos, mas também para a influência dos métodos de ensino na aprendizagem. Enquanto espaços de experimentação, demonstração e aplicação de novas metodologias, é imprescindível aos CAPs a renovação pedagógica e a efetividade de seu projeto educativo, constituindo, assim, um modelo de boas práticas a ser seguido. Nos CAPs, professores, estagiários de cursos de licenciatura e discentes integram-se em práticas pedagógicas e projetos de pesquisa e experimentação.

A UFAL AINDA NÃO POSSUI UM COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Até 2011, havia 23 Colégios de Aplicação em funcionamento no Brasil. O desempenho destes colégios mostrou-se expressivo conforme comparativo de médias do IDEB, nas quais 88% CAPs obtiveram resultados superiores às médias municipais, estaduais, regionais e nacionais. A implantação de um Colégio de Aplicação na UFAL configura-se como uma estratégia relevante para contribuir para as carências da educação básica em Alagoas, uma vez que os objetivos de um Colégio de Aplicação compreendem, além de uma formação mais consistente de professores, uma vivência mais rica em sala de aula.



QUAIS AS EXPECTATIVAS DOS USUÁRIOS? ESTUDO DE PÚBLICO-ALVO

O estudo de público-alvo foi realizado em colaboração com o Grupo de Pesquisa Interseções entre Design e Ambiente Construído – IDEA. Foram visitadas 6 escolas públicas estaduais de Maceió no período de setembro a novembro de 2019, totalizando uma coleta de informações com 12 professores e 129 estudantes entre 5 e 22 anos. Os dados foram sintetizados e utilizados como parâmetro para desenvolvimento do projeto.

QUEM É O(A) ESTUDANTE?

As respostas mais votadas no questionário foram sintetizadas nas categorias abaixo.

TRANSPORTE E MOBILIDADE

- _ Vai à escola de ônibus escolar, a pé ou de ônibus urbano;
- _ Costuma fazer o percurso sozinho(a).

TECNOLOGIA E LAZER

- _ Possui acesso a aparelho celular com internet;
- _ Utiliza o aparelho celular com frequência nas horas de lazer;
- _ Costuma jogar futebol, sair com amigos ou se dedica a games.

RELAÇÃO COM A ESCOLA

- _ Acredita que a escola pode contribuir de modo positivo com seu futuro;
- _ Avalia positivamente a qualidade da aula na escola em que estuda;
- _ Acha a maioria dos conteúdos ensinados bons;
- _ Não tem acesso à biblioteca e laboratório de ciências na sua escola atual;
- _ Tem muito interesse em usar wi-fi, jogar no computador, descansar e ter aulas de culinária.
- _ Gostaria de mais espaços para lazer, brincadeiras e descanso;
- _ Sente certo desconforto com a ausência de limpeza e arrumação dos espaços;
- _ Gostaria de ambientes mais arborizados;
- _ Tem interesse em utilizar outros espaços durante as aulas.

Nas escolas, foram realizadas entrevistas orais semiestruturadas e questionários online com estudantes e professores, abordando os seguintes temas: características socioeconômicas da família, percepção sobre os ambientes da escola e práticas pedagógicas de ensino, relação interpessoal com outros estudantes e funcionários, gostos e hábitos pessoais e preferências estéticas para o ambiente de aprendizagem.

DO JEITO QUE ELES GOSTAM

Preferências do público-alvo para ambientes escolares traduzidas em imagens do Anteprojeto Arquitetônico do Colégio de Aplicação.

LUMINOSIDADE

- pouca luz (37%)
- BEM ILUMINADO** (63%)



ORGANIZAÇÃO

- descontraído e dinâmico (40%)
- TRADICIONAL/ORGANIZADO** (60%)



CORES

- só uma cor (43%)
- COLORIDO** (57%)



VEGETAÇÃO

- sem vegetação (31%)
- COM VEGETAÇÃO** (69%)



AMPLITUDE

- reservado (12%)
- ABERTO** (82%)



ESTILO

- simples (39%)
- CRIATIVO** (61%)



SENSAÇÃO

- compacto (23%)
- AMPLO E ESPAÇOSO** (77%)



SENSAÇÃO

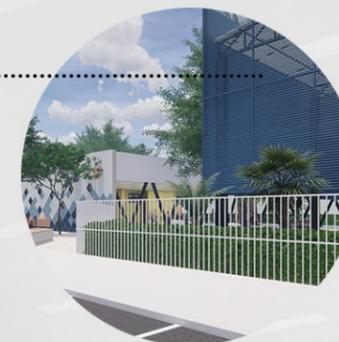
- energético (38%)
- CALMO E RELAXANTE** (62%)



PÁTIO EXTERNO



FACHADA DA QUADRA



NICHOS DA FACHADA



QUINTAL

O COLÉGIO DE APLICAÇÃO NA UFAL

PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE SETORIZAÇÃO
ESCALA: 1/1000

PARTIDO ARQUITETÔNICO

Optou-se por distribuir o programa de necessidades horizontalmente, de modo esparso, para que os estudantes dispusessem de espaço para caminhar, visto que passarão a maior parte do dia no CAP. Foi priorizada a permeabilidade visual entre na edificação, trazendo a ideia de que os estudantes são bem-vindos em todos os espaços.

A denominação “sala de aula” não corresponde às funções atribuídas a estes espaços neste projeto. Os EAs são espaços polivalentes, onde coexistem múltiplas formas de aprendizagem.

IMPLANTAÇÃO SEM ESCALA

USUÁRIOS

O CAP atenderá a alunos de, em média, 11 a 18 anos, correspondendo ao 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e à 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. Também receberá universitários de Pedagogia e outros cursos de licenciatura da UFAL, além de profissionais que desejem desenvolver pesquisas na instituição.

ESCOLHA DO TERRENO

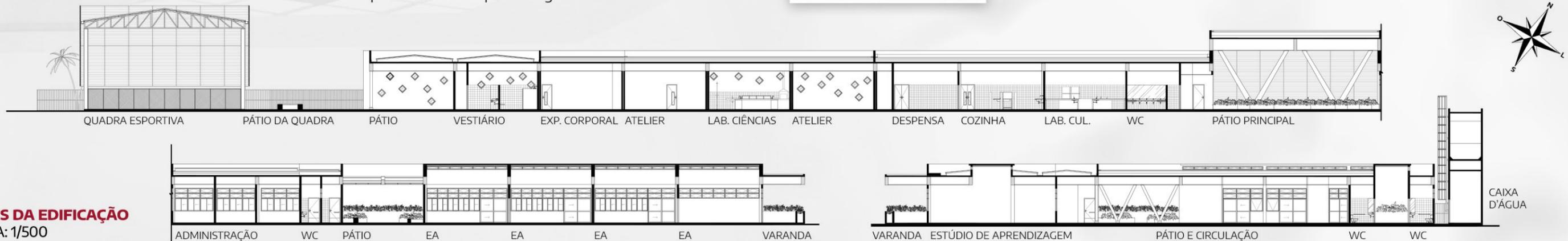
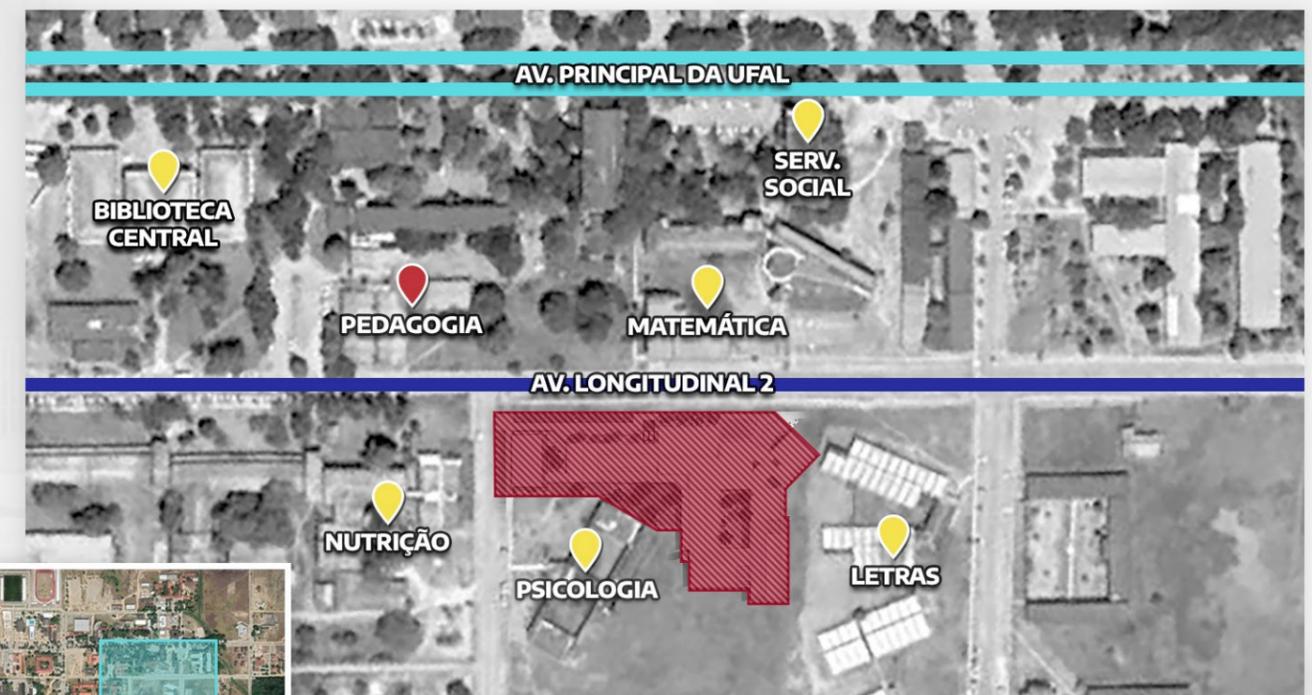
Buscou-se um terreno para implantação do projeto do CAP próximo ao Centro de Educação (CEDU), visto que haverá um fluxo constante de professores e estudantes entre as edificações. O terreno encontra-se, ainda, próximo a cursos que poderão estar vinculados ao CAP através de estagiários.

MODULAÇÃO E ESTRUTURA

Foi adotado o sistema de vigas e lajes de concreto armado e sistema misto com vigas de concreto e pilares metálicos. A modulação teve como objetivo definir um ponto de partida para futuras expansões do CAP, e foi baseada em uma grelha de 7,00m x 7,00m.

ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Pressupôs-se, para o projeto, a abordagem de educação centrada no estudante, inspirada na Escola da Ponte, Projeto Âncora, entre outros. O professor e as aulas expositivas unidirecionais deixam de ser o centro do processo educativo, permitindo que cada estudante seja protagonista de sua jornada e desenvolva responsabilidade e maturidade para planejar sua rotina na escola.



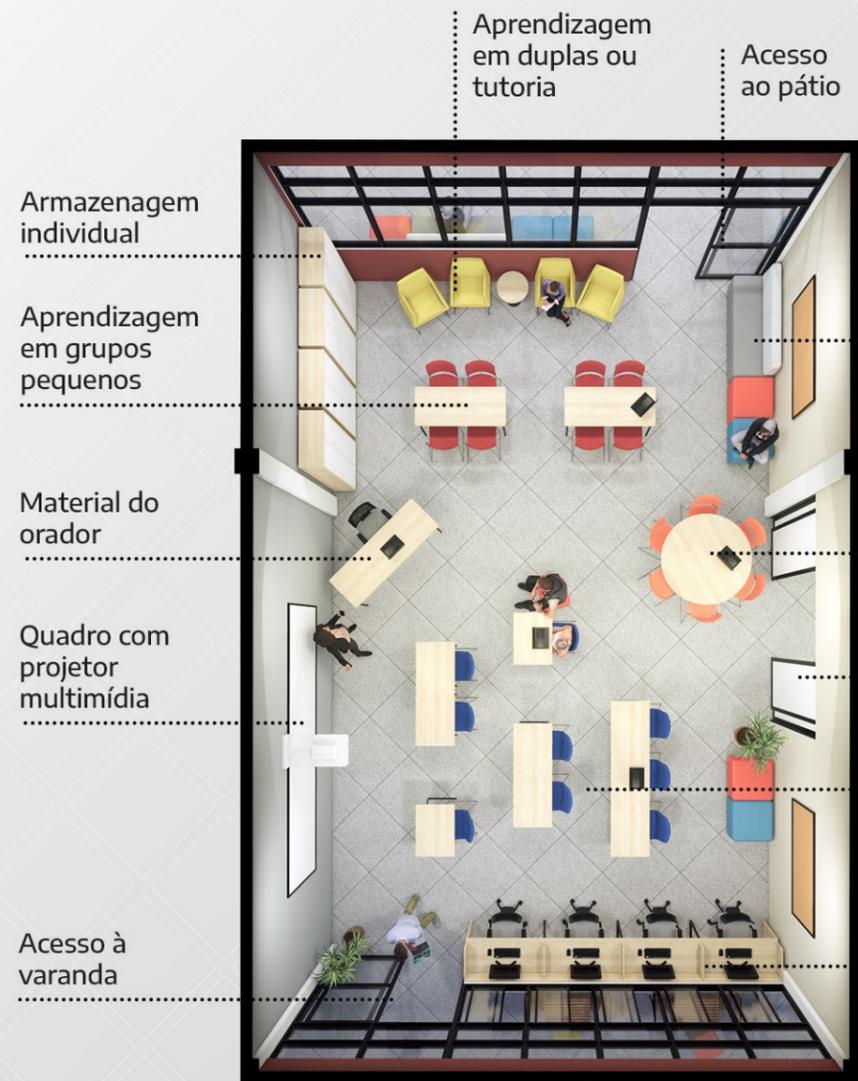
CORTES DA EDIFICAÇÃO
ESCALA: 1/500



EDUCAÇÃO CENTRADA NO ESTUDANTE

REPENSANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Em contraste ao modelo tradicional de ambientes de aprendizagem, monofuncionais e repetitivos, optou-se por um design dinâmico, flexível, colorido e visualmente estimulante. Estes espaços foram projetados para que sejam ocupados de modo autônomo, visando, também, interação entre estudantes de diferentes turmas realizando tarefas distintas. Como exemplo, serão mostrados a Biblioteca e um Estúdio de Aprendizagem.



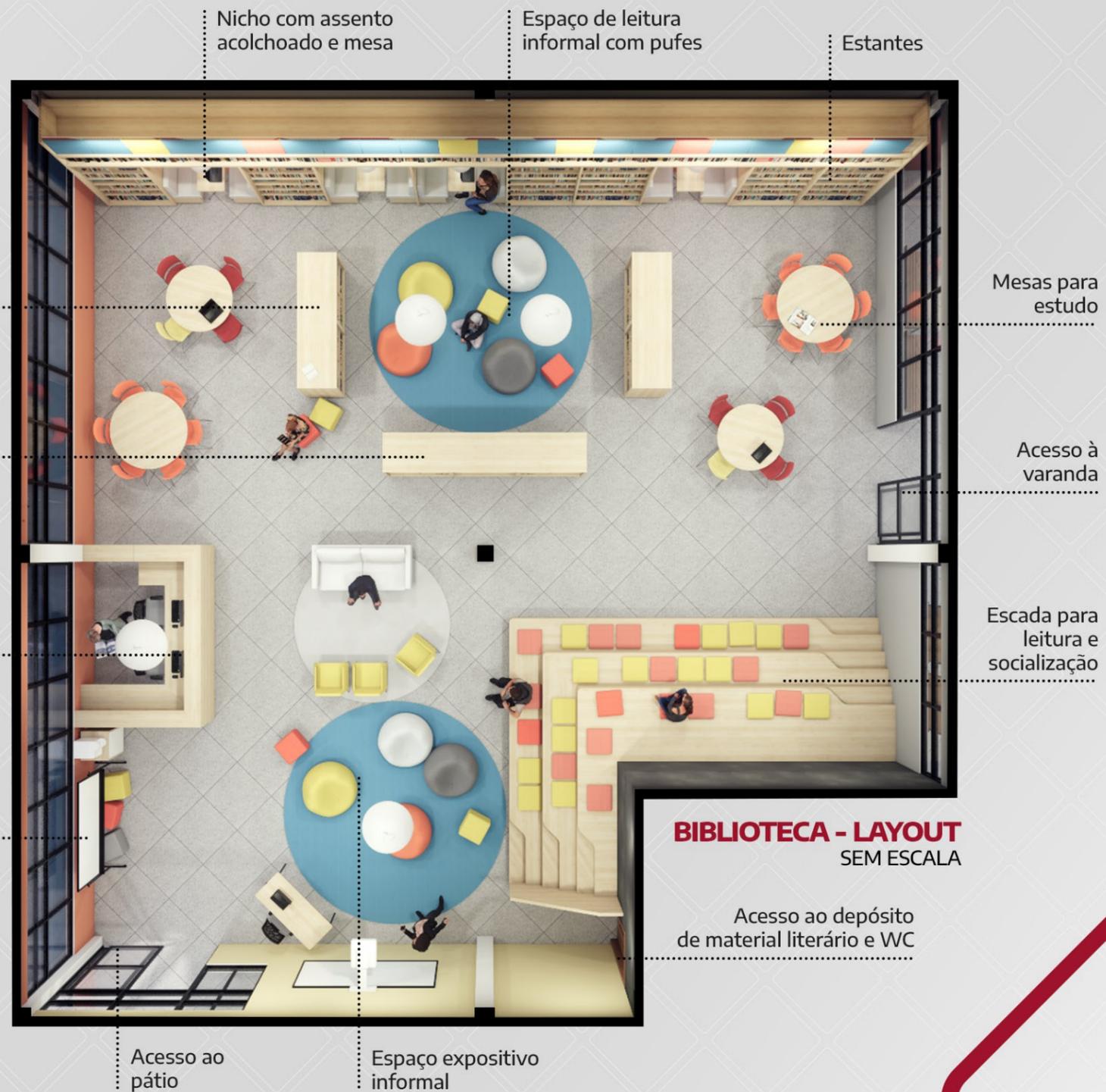
ESTÚDIO DE APRENDIZAGEM - LAYOUT SEM ESCALA



Localização dos ambientes em planta

- Estúdio de Aprendizagem
- Biblioteca

Atentou-se para que os usuários dispusessem de espaços para aulas expositivas, espaços para colaboração em grupo e espaços para trabalho individual dentro de um mesmo ambiente.



BIBLIOTECA - LAYOUT SEM ESCALA